

REVISTA OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MÚSICA E ARTES

abramus

ANO 8
#35

WWW.ABRAMUS.ORG.BR

Edição
Especial

Menesca

NA COMEMORAÇÃO DE SEUS 80 ANOS, RELEMBRE A TRAJETÓRIA
DE UM DOS MAIS RESPEITADOS MÚSICOS DO PAÍS



Menescal



ANOS



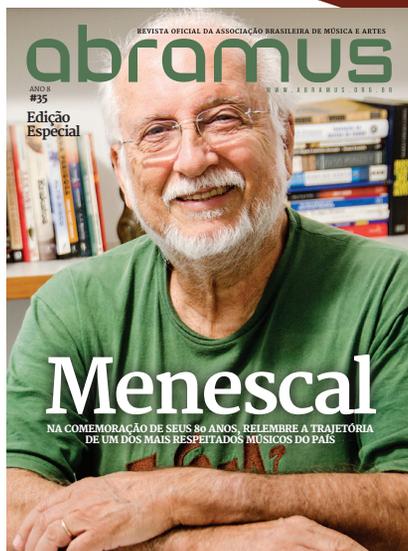
editorial

Roberto Batalha Menescal completa 80 anos neste mês de outubro. Um grande homem. Se há alguém que pode nos surpreender constantemente, é o Menescal. Inteligente, astuto, gentil, generoso, culto, sensível, intuitivo, contemporizador e muitos outros adjetivos que realçam a grandeza do meu querido amigo Roberto.

A história musical e poética dele é conhecida por todos aqueles que convivem com a boa música brasileira, desde os idos de 1960. Foi (e é) amigo e parceiro de quase todos os grandes compositores da Música Popular Brasileira. Conhece a estrutura da nossa música; é um mestre dos acordes com sete notas musicais; brinca com o tempo forte invertido da bossa nova, do samba-canção; navega pela música internacional com a mesma suavidade com que seu Barquinho transita pelas águas desse planeta.

É músico por formação, por convicção, por erudição e por missão. Atuou com Tom Jobim, Ronaldo Bôscoli, João Donato, João Gilberto, Caymmi, Ivan Lins, Leila Pinheiro, Oscar Castro Neves, Marcos Valle, Wanda Sá e sempre buscou uma linguagem musical fluida e sensível, trazendo uma contribuição imensa à criação desse grande cancionário popular. É arranjador, maestro, compositor, instrumentista, poeta e impecável ser humano.

Produziu os grandes nomes da MPB e foi por todos eles enaltecido, fosse por seu talento e conhecimento, fosse por sua brandura no trato musical e humano. Dirigiu, produziu e atuou com Elis Regina mundo afora e com ela trouxe ao Brasil o merecido reconhecimento internacional. Tem passagens geniais pela História Musical do nosso país e fatos que sempre merecerão repetidas narrativas



Revista ABRAMUS
Edição 35 | Outubro 2017

04

Entrevista

Menescal relembra sua trajetória pessoal e musical

08

Depoimentos

Importantes artistas do Brasil falam sobre sua admiração a Menescal

inteligentes e imemoriais.

Certa vez, Menescal vai a New York visitar o amigo Tom Jobim. No aeroporto compra a revista Billboard e constata que a música Garota de Ipanema era a segunda obra musical mais executada no mundo. A primeira delas era uma obra dos Beatles. Chega à casa do Tom. – Menescal, o que há de novo? – Tom, você é o segundo autor musical mais executado no mundo! – Não me diga, quem é o primeiro? – Os Beatles. – Ora, mas eles são 4, responde o Tom.

Teve a genialidade de trazer para todas as produtoras musicais em que atuou, seu brilho pessoal e conduziu a produção artística dos grandes intérpretes sem nunca ofendê-los ou apequená-los; sem deixar contudo de imprimir sua marca pessoal, sempre contribuindo para potencializar a produção fonográfica. Um mestre de todos. Um grande artista, músico e produtor. Enfrentou momentos de

grande tensão e soube, como ninguém, emprestar seu talento para superar desconfortos, contrariedades, enfrentamentos, agindo como um catalizador dos muitos interesses envolvidos na produção musical.

Como dirigente da ABRAMUS, Roberto é de uma clareza e exatidão impressionantes e nunca deixa de contribuir para uma boa solução. Ainda recentemente tivemos uma reunião com o então Ministro da Cultura. Ele já sabia tudo o que ocorria e as peculiaridades da relação do meio artístico com as autoridades governamentais. Sua participação foi decisiva para buscar a convergência de interesses e apaziguar os diferentes anseios da classe musical.

Sempre me impressiona a grandeza e a generosidade do acolhimento do Menescal para com todos. Sempre suave; evita o enfrentamento e busca a conciliação. Para mim, tê-lo na Presidência da ABRAMUS é a garantia da inteligência e da pontualidade nos momentos decisivos. Um homem bom.

Roberto Menescal é meu querido amigo; é um grande artista; um excelente dirigente; um confiante; que se traduz pela lhanza de seu trato para com todos.

Querido Xará, é uma honra estar ao seu lado, contando com sua amizade e ouvindo seus conselhos. Parabéns caro amigo. A Música fica iluminada por você. Felizes 80 anos de vida, Roberto Menescal.



Roberto Corrêa de Mello,
da ABRAMUS

www.abramus.org.br

Expediente

Edição Sérgio Vinícius
Redação Maria Beatriz Vaccari
Projeto Gráfico Diogo de Freitas
Diagramação Alexandre Nani
Pauta e Revisão Priscila Perestrelo e Junior Soares
Jornalista Responsável Sérgio Vinícius (MTB 31.618)

Comunicação ABRAMUS
Rua Boa Vista, 186 4º Andar
Centro - São Paulo/SP
CEP: 01014-000 Telefone: (55 11) 3636.6900
Fax: (55 11) 3636.6909

Reportagem, redação, edição e diagramação por
Agência Entre Aspas www.agencianetreaspas.com.br

©2017 A Revista ABRAMUS é uma publicação trimestral com tiragem de 3 mil exemplares. Direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização.

80 anos
Menescal



ROBERTO MENESCAL: 80 anos de história

CONHEÇA A TRAJETÓRIA DO MÚSICO, COMPOSITOR, PRODUTOR E ATUAL PRESIDENTE DA ABRAMUS

Grande nome da Bossa Nova, Roberto Menescal completa 80 anos em 2017. O capixaba criado no Rio de Janeiro tem muitos motivos para comemorar. Ao longo de mais de 50 anos de carreira, conquistou seu espaço no cenário da música brasileira e atuou como instrumentista, compositor, cantor, produtor e diretor artístico. Atualmente, ocupa a presidência da ABRAMUS, tendo sido homenageado com o Prêmio à Excelência Musical, da Academia Latina da Gravação.

Menescal entrou para o mundo da música aos 13 anos, quando começou a estudar piano por influência da família. Aos 18 anos, passou a tocar profissionalmente e fazer sua carreira como um ícone da bossa nova. Ele também ministrou aulas de violão em uma academia aberta em parceria com o amigo Carlos Lyra. Uma das alunas, inclusive, era Nara Leão, que se tornou uma grande amiga e colaboradora.

“Por volta de 1955, antes de existir o nome Bossa Nova, a gente se reunia de vez em quando. Quando passamos

a ser reconhecidos como um movimento musical, por volta de 1959, nos reuníamos todos os dias na casa de alguém, principalmente na da Nara Leão”, conta Menescal. Em 1962, os protagonistas da Bossa Nova foram convidados a ir aos Estados Unidos. “Essa foi a nossa abertura para o mundo, pois foi a partir da viagem que surgiram convites para ir à França, ao México e outros países. Por um lado, foi bom, porque a nossa música explodiu lá fora, mas a nossa turminha acabou aqui no Brasil”, conta o artista.

Ele ainda destaca que, no começo, os protagonistas da Bossa Nova se consideravam um grupo de samba moderno. “Um dia a cantora Sylvia Telles nos convidou para participar do show dela. Quando chegamos, tinha uma placa dizendo ‘Hoje, Sylvia Telles e Grupo Bossa Nova’. Eu perguntei se esse grupo não ia ficar chateado da gente invadir e tocar também. Aí, me disseram que eles não sabiam o nosso nome, por isso, tinham colocado que nós éramos o Grupo Bossa Nova. E aí o nome ficou”, comenta.

80 anos Menescal



Além de participar do primeiro show de Bossa Nova, realizado no Grupo Universitário Hebraico, em Laranjeiras (RJ), o Conjunto Roberto Menescal, tocou no 1º Festival de Samba-Session, em 1959. O evento também recebeu nomes renomados como Vinícius de Moraes, Billy Blanco, Dorival Caymmi e Aracy de Almeida.

Até hoje, uma das músicas favoritas do artista é “Barquinho”, um de seus grandes hits. “Como eu também trabalhei com produção, adoro músicas de outros artistas. Tive a sorte de ouvir em primeira mão ‘Samba de Verão’, do Marcos Valle, e sentia que fazia parte daquela canção. Também gosto de tudo do Tom Jobim. Ele não tem uma música feia e é meu grande mestre”, afirma o Presidente da ABRAMUS. “Apesar de não ter muito a ver comigo, também adoro a música ‘Mania de Você’, da Rita Lee”, completa.

Colaborações e carreira internacional

Ao longo de sua carreira, Menescal atuou ao lado de lendas da música brasileira, como Ronaldo Bôscoli, Tom Jobim, Chico Buarque, Elis Regina, Maysa, Wanda de Sá, João Donato, Marcos Valle, Dori Caymmi, Vinícius de Moraes, Oswaldo Montenegro, Emílio Santiago, Fernanda Takai, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Alcione, Gal Costa, Maria Bethânia e outros. No total, o músico compôs mais de 400 músicas, gravou 30 LPs e CDs, além de 10 DVDs.

O artista também ajudou na popularização da música brasileira ao redor do mundo. Ele levou a Bossa Nova ao Japão e participou do tradicional Concerto de Bossa Nova no Carnegie Hall, em Nova York, nos Estados Unidos. O evento ainda recebeu artistas como Tom Jobim, Carlos Lyra e João Gilberto. Em 1968, foi a vez de tocar ao lado de Elis Regina, no Mercado Internacional do Disco e Editores Musicais (Midem), realizado em Cannes, na França.

O precursor da Bossa Nova ainda saiu em turnê mundial ao lado do grupo Bossacucanova, comandado por seu filho, Marcio Menescal. Os shows que celebravam o lançamento do “Bossacucanova meets Menescal”

reuniram mais de 200 mil pessoas em países como Cingapura, Austrália, Alemanha, Espanha, Japão, Estados Unidos, Inglaterra, Rússia, França e Argentina.

Em 2016, Menescal trabalhou ao lado do compositor e guitarrista inglês Andy Summers, membro da icônica banda The Police. Juntos, eles lançaram o DVD “United Kingdom of Ipanema”, que traz canções como “Nós e o Mar”, “Every Breath You Take”, “Bye Bye Brasil”, “De Do Do De Da Da Da” e “Wave”. Algumas faixas contam com a participação da cantora Cris Delanno.

Ainda em âmbito internacional, o capixaba trabalhou com o saxofonista norte-americano Paul Winter e com o jazzista belga Toots Thielemans. Além disso, fez música ao lado de Herbie Mann, grande flautista nascido nos Estados Unidos.

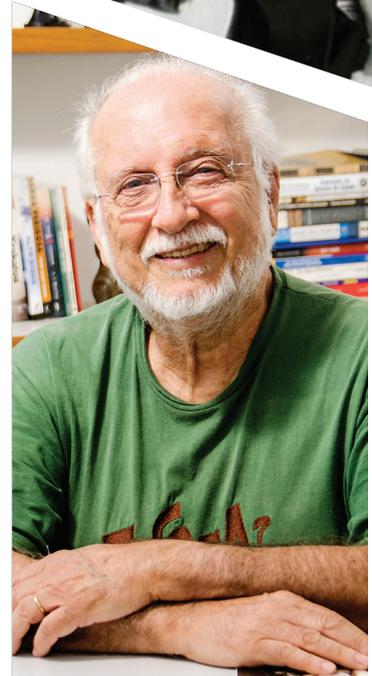
Do outro lado do jogo

Na década de 1960, Roberto Menescal começou a se aventurar em outros nichos do mercado musical. “O primeiro disco que eu produzi foi ‘Wanda Vagamente’, de Wanda Sá. Depois de um tempo, fui produtor de um trabalho da Maysa. Isso me deu um bom status, porque ela era um grande cartaz da época”, conta o artista.

Por conta dos bons trabalhos, Menescal foi convidado para atuar como diretor artístico na Polygram. “Foi muito bom, porque abri minha cabeça. Eu era muito focado só na Bossa Nova”, explica o profissional. Durante os 15 anos de trabalho na gravadora, ele conduziu projetos de artistas de diversos segmentos da música brasileira. Entre os da MPB, por exemplo, nomes como Fagner, Alcione, Emílio Santiago, Maria Bethânia, Gal Costa e Fábio Junior.

Quando saiu da Polygram, no final da década de 1980, o ícone da Bossa Nova usou sua experiência musical para abrir um selo próprio, chamado Albatroz Discos. Um dos grandes sucessos da empreitada foi a série “Aquarela Brasileira”, que vendeu 6 milhões de discos na voz de Emílio Santiago.

Atualmente, Menescal mantém a Albatroz, que funciona como uma produtora de discos, e dirige a ABRAMUS,



Cinema e televisão

Ao longo de sua trajetória musical, Roberto Menescal também criou trilhas sonoras para o cinema e a televisão. Um dos grandes sucessos foi a música “Bye Bye, Brasil”, criada em parceria com Chico Buarque para estrelar como tema do filme homônimo a pedido do cineasta Cacá Diegues. “Também teve ‘Vai Trabalhar, Vagabundo’ e ‘Xica da Silva’.

Fazer trilha para cinema é legal, porque você cria em cima da imagem. Eu adoro essa coisa de colocar o som na imagem”, conta o músico.

atuando na proteção de direitos autorais dos artistas. “Fazendo um balanço rápido da minha carreira até agora, acho que faria tudo o que eu fiz. Talvez consertando uma coisinha ou outra, mas faria tudo de novo. Aproveitei todas as oportunidades que apareceram e tudo ficou bem. Tem muita coisa surgindo para hoje e para o ano que vem, por isso, estou olhando mais para frente”, explica.



Referência musical

NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, ALGUNS DOS PRINCIPAIS NOMES DA MPB CONTAM A INFLUÊNCIA DE ROBERTO MENESCAL EM SUAS VIDAS – SEJA COMO AMIGO, ARTISTA OU COMPANHEIRO DE JORNADAS

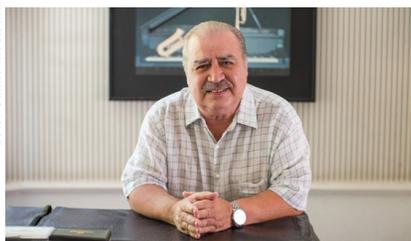


Andy Summers, músico integrante do The Police

Roberto Menescal é uma figura lendária e amada na música brasileira. Um dos criadores do movimento da Bossa Nova desde o início dos anos 1960. Ele foi o músico vital e indispensável de um tempo que agora pode ser visto como um renascimento da música brasileira. A música daquela época invadiu o mundo como tempestade, e Menescal estava no centro, compondo e tocando com Carlos Lyra, João Gilberto e Tom Jobim. Pessoalmente, tendo tocado com Menescal muitas vezes, me sinto nunca menos do que impressionado com sua inata musicalidade, seu ouvido fantástico para a harmonia, a lírica linha melódica e a intensa pulsação dos solos de seu violão. Tocar com ele tem sido uma das minhas experiências musicais favoritas. Estou ansioso para voltarmos a estar juntos no palco, praticando no camarim e a caminho do aeroporto na manhã seguinte! Vamos, Menescal!

Mariozinho Rocha, diretor artístico da ABRAMUS

Foto: Guilherme Rocha



Menescal é sem dúvida um gênio como músico, instrumentista, arranjador e compositor. Só quem conviveu com ele mais de perto tem a exata dimensão do seu talento e de sua enorme bondade para com todos. Sei que é difícil, mas queremos mais 80 anos de sua genialidade aqui conosco. Obrigado, mestre!

Max Pierre, produtor musical

Foto: DR - Direitos Reservados



Não conheço no mundo da música do Brasil, quem não admire, respeite e ame o Roberto Menescal. Além de ser um maravilhoso compositor e guitarrista respeitado em todo o mundo, Menescal foi um dos mais importantes diretores artísticos do nosso País. Sou fã desse sempre simpático contador de casos. Felicíssimos 80 anos, garoto!

Ruy Castro, escritor

Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom, Agência Brasil



Quando se trata de Bossa Nova, Roberto Menescal não estava lá desde o começo. Estava antes mesmo de a coisa começar. Aliás, acho que ela só começou de verdade por causa dele. E sabe por quê? Porque, como não sabia tocar “Abismo de rosas” ao violão, Menescal foi obrigado a apelar para uma bossa nova.

Rodrigo Santos, músico, compositor e cantor

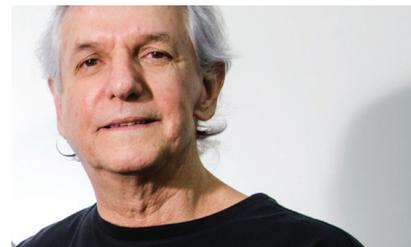
Foto: DR - Direitos Reservados



Menescal, além de ser um ícone da bossa nova, com tantas obras lindíssimas, também é um cara iluminado, um mestre da generosidade. Depois que ficamos mais próximos e fizemos diversos projetos juntos, incluindo um CD, pude admirá-lo ainda mais e ele se tornou, além de amigo, um exemplo que tento seguir. Sua maneira de ver as coisas ao seu redor, de viver, é inspiradora. Sempre escuto algum conselho dele de como seguir em frente.

João Augusto, da Deckdisc e diretoria da ABRAMUS

Foto: Isabela Kasow



À parte os inúmeros sucessos em sua carreira de compositor, músico, produtor e diretor artístico, Roberto Menescal tem como características a generosidade e sua opção inabalável por acreditar em gente nova, sejam artistas ou profissionais. Tive a honra de tê-lo como mentor quando engatinhava na profissão e agradeço por inúmeras oportunidades que me proporcionou no transcorrer de minha vida. É imensa a lista de grandes pessoas que ele lançou ou apoiou em todos esses anos. E a gente fica feliz por vê-lo chegar aos 80 com uma fabulosa energia e cheio de planos que vão sendo executados um a um. Sempre com enorme qualidade.

Tarik de Souza, jornalista e crítico musical

Foto: DR - Direitos Reservados



Adolesci na bossa, no embalo das pérolas de fino labor da dupla

Foto: DR - Direitos Reservados



Fernanda Takai, cantora e compositora

Um das grandes figuras desse movimento que é a Bossa Nova, Roberto Menescal faz 80 anos e todos nós comemoramos a presença de uma pessoa tão generosa, tão talentosa, que deixa, com certeza, a nossa música brasileira muito melhor. É uma alegria poder contar com a sua amizade. Eu adoro o Menescal. Sempre que você me chamar, estarei aí!

Menescal & Bôscoli. Sou fãzaco do “Balançamba”, songbook que o antenado Lucio Alves fez com a obra deles para a Elenco, e também dos vários discos do Conjunto Roberto Menescal no selo do grande Aloysio de Oliveira, incluindo um fabuloso encontro com a grande Dama da Central, Aracy de Almeida. Continuei admirando seu trabalho como diretor de gravadora, dono de selo, ativista incansável, parceiro da minha querídola Nara Leão. Um luminar dos sons, que se reinventou como instrumentista e compositor, mesmo após fechado no País o guichê para a música de qualidade.

João Marcello Bôscoli, empresário e produtor musical

Foto: DR - Direitos Reservados



O impávido Roberto Menescal é dos nossos maiores embaixadores, um Instituto Rio Branco tocando violão e contando histórias. Ele talvez tenha sido a primeira pessoa a me mostrar a beleza e verdade invencíveis dos bastidores – hoje meu habitat natural. E também, apenas por ser como é, me ensinou a amar os amigos exatamente como eles são. Amigos têm características, não defeitos. Amigos são nossa matria. Menescal é o meu 007 a serviço da música. Com sua turma de vagabundos geniais, um MI-6 poético-etílico, desafiou as leis da física e do nefasto machismo vigente através de duas proezas: trazer o sol de volta para a música brasileira e tirar a mulher do papel de vilã, traidora ou alpinista social nas temáticas musicais brasileiras à época.

Jorge Vercillo, cantor

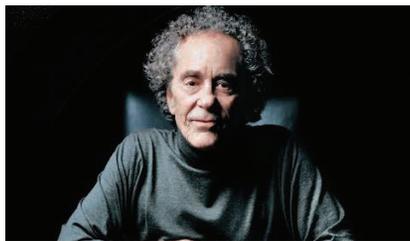
Roberto Menescal é uma instituição democrática livre da música brasileira e mundial, da boa música. É um grande compositor, um dos pilares fundamentais da Bossa Nova, e ele vai além da Bossa Nova, vai à música contemporânea. Menescal é um grande melodista, arranjador e produtor. Tive o prazer e a sorte de ser cooptado por ele quando eu tocava na noite. Menescal me chamou para fazer coro nos discos do Emílio Santiago, na série Aquarela Brasileira, transformando boa música em algo economicamente viável, como é o ideal do mercado. É um cara sensível, delicado, educado e ao mesmo tempo sincero, intenso, escorpiano (risos). Um cara muito franco. Tive o prazer de participar de alguns projetos com Menescal e agora, em 2017, fui convidado para cantar no seu DVD uma música linda que eu não conhecia tanto, chamada “Ah Se Eu Pudesse”, parceria com Ronaldo Bôscoli, com tanta poesia, tantas passagens melódicas e harmônicas. Enfim, Roberto Menescal é uma das minhas maiores influências, por que eu sou do jazz, da MPB, da Bossa Nova, e além do grande nome, do grande artista, ele é um ser humano muito generoso. Grande abraço, Roberto. Estamos juntos, meu irmão, pelas águas e pelas asas da música.

Foto: DR - Direitos Reservados



André Midani, curador, produtor e executivo da música

Foto: DR - Direitos Reservados



Muito será escrito sobre a trajetória do compositor, do músico, do péssimo cantor e finalmente do diretor artístico. Prefiro me lembrar do Menescal, do Menesc, do Beto do final dos anos 1950, sempre fiel companheiro. Líder desta maravilhosa agremiação chamada “Turminha da Bossa Nova”, cheia de imensos talentos inteiramente dedicados à esta futura música brasileira, prestes a invadir o mundo. Totalmente diferenciados dos costumes vigentes – a não ser o Bôscoli –, ninguém bebia mais do que um soft drink, poucos fumavam, adoravam o dia, a praia e o sol. Muitos deles, experts em pesca submarina. Foi o Menescal quem primeiro me abriu as portas do clube. Portanto, Beto, você tinha 18 anos e eu 23. Não esqueço a importância da contribuição que você teve na minha vida... Foi decisiva! Obrigado Menescal, obrigado Menesc, obrigado Beto. E parabéns pelo aniversário.

Stacey Kent, cantora

Foto: DR - Direitos Reservados



“Roberto Menescal” foi sempre um dos nomes mágicos para mim. Desde que descobri a música brasileira, tinha o nome “Menescal” na minha mente, entre os de Jobim, Vinícius, João

Gilberto, Edu Lobo. Quando nos encontramos pela primeira vez, não tinha ideia de que ele conhecia meu trabalho. Ele, igualmente, não sabia que eu era sua fã. Fiquei assustada quando me reconheceu. Descobrimos através da música uma sensibilidade comum que nos inspirou a fazer um disco juntos. Aquele disco, Tenderly, mostra como a música é capaz de transformar e criar um mundo sem fronteiras. É um mundo que se une numa beleza e amizade universais. Quando ouço o nome Menescal, penso em um mundo melhor. Obrigada, Roberto! Obrigada, querido!

Gabriel Abaroa Jr., Presidente da Academia Latina da Gravação

Foto: DR - Direitos Reservados



Não tive o privilégio de pertencer à geração da Bossa Nova, tampouco nasci no Brasil. Mas tive a sorte de escutar “O Barquinho” quando garoto, e essa foi a primeira obra que chamou a minha atenção para a beleza desse novo ritmo. Com o tempo, me tornei admirador da música do Brasil e sabia mais sobre Jobim, João Gilberto, Roberto Menescal, Chico, Vinícius, Elis e Miúcha do que sobre Santos Dumont, Charlie Chaplin e o navegador Fernando de Magalhães. Descobri que, como em qualquer outro gênero musical, sempre há uma personalidade que se destaca por sua honestidade e classe. A vida me levou a conhecer Menescal e a contar-lhe que a Academia Latina de Gravação lhe havia concedido o Prêmio à Excelência Musical (Life Achievemet) em 2013, na 14ª entrega anual do Grammy Latino, nos Estados Unidos. A vida tem sido muito generosa comigo e, depois de muitos anos da minha primeira audição

de “O Barquinho”, pude finalmente abraçar e conhecer um dos meus dos muitos heróis desse país verde e amarelo, Roberto Menescal. Felicidade no seu aniversário!

Ivan Lins músico, compositor e cantor

Foto: DR – Direitos Reservados



O Roberto Menescal para mim, na verdade, é um dos nomes mais importantes da música popular brasileira nos séculos 20 e 21 por motivos que considero bastante importantes. O primeiro deles, por ser um dos fundadores da bossa nova e por ter criado, junto com outros, o movimento musical extremamente brasileiro a partir do samba e do jazz, tornando a música brasileira internacionalmente conhecida, apreciada e admirada. Em segundo lugar, por ele, até hoje, ao completar 80 anos, ter uma personalidade musical que mantém suas portas e janelas abertas para qualquer gênero de música. É um homem que tem um entusiasmo muito grande pela criatividade, pela diferença, dentro da grande diversidade da música brasileira e internacional. Tudo interessa ao Menescal, ele acredita piamente em qualquer movimento musical, qualquer tipo de música tem algo de interessante que pode ser aproveitado para se criar coisas diferentes. Ele sempre foi assim.

Conheci mesmo o Menescal como pessoa, como pensador de música, quando eu fui para a Polygram, após a minha saída da Odeon, em 1981. Já o conhecia de outras situações, mas nunca havia convivido com ele. E foi lá que descobri um músico 10 anos mais velho do que eu, que pensava exatamente como eu. Todas as manifestações musicais,

principalmente aquelas que são feitas com sinceridade, com autenticidade, têm um componente humano que é muito importante e se tem que prestar atenção e respeitar. E isso o Menescal tem: ele nunca fechou a porta, ao contrário de muita gente da geração dele e alguns da minha geração, que olham de nariz torto para certas manifestações musicais que consideram pobres. O Menescal nunca fez isso. Pelo contrário, ele olha sempre procurando alguma coisa de interessante que se possa aproveitar e prezar. Ele sempre foi um homem entusiasmado com a música. Se você tem janelas e portas abertas, sempre vai viver entusiasmado com a música, sabendo que a ela pode te dar tanta coisa e que a sua diversidade pode lhe manter criando pelo resto de sua vida. Por cem anos, se você conseguir viver os cem anos. O Menescal foi um grande mestre para mim e ao mesmo tempo uma pessoa com quem eu pude compartilhar muitas ideias. Todas sempre muito bem recebidas. Menescal completa 80 anos com uma biografia impecável, maravilhosa, riquíssima, com dignidade e democracia musical, o que é muito importante dentro do exercício de nossa democracia pessoal. Eu amo o Menescal, que será respeitado por mim pelo resto dos meus dias.

Verônica Sabino, cantora

Foto: DR – Direitos Reservados



Descobri que o culpado de tudo é o Menescal. Foi ele que correu o risco e contratou aquela menina, recém saída de um grupo vocal, que nem sabia se sabia cantar direito. “Pois então vamos descobrir”, ele disse quando me contratou! Dali em diante, foi Menesca pra sempre na minha vida. E no meu coração.

Foto: Isabela Kassow



Porque Menescal é puro entusiasmo, energia positiva, astral lá em cima... E se existe um prazer que tenho nesta vida, é estar junto com Menesca, o papo correndo solto, macio. Uma vez, numa dessas conversas, perguntei como ele conseguia lidar com tantas demandas, algumas sérias mesmo, sempre positivando e tranquilo. “Eu escolhi ser feliz”, disse ele, “e é preciso estar atento, pois é uma escolha que se faz o tempo todo”. E Menesca escolheu. Meu Guru... Estivemos recentemente envolvidos em dois grandes projetos: na gravação do meu DVD “Esse meu olhar” e na realização de um seriado para TV, o “Rio+Bossa”. Estar em contato quase diário com Menesca, cantando, tocando, trocando, compartilhando vida e música, certamente fez de mim uma pessoa melhor. Disse isso a ele, mas ele não levou muito a sério não... É verdade, viu?

Por tudo isso, quero dizer que Roberto Menescal estar fazendo 80 anos reconfigura todo entendimento que a gente tem de passagem, do tempo e tudo aquilo que se entende por envelhecer. Isso tudo vai por água abaixo quando a gente convive, trabalha e é amigo do Menescal...ô sorte! Acho que generosidade rejuvenesce.

Danilo Caymmi, cantor, compositor e integrante da diretoria da ABRAMUS

O Menescal é uma pessoa pela qual eu tenho uma grande admiração. Ele tem uma importância enorme na minha vida artística, na minha vida pessoal e na orientação da carreira da Alice (Alice Caymmi), a terceira geração da minha família. Enfim, é uma pessoa adorável. No primeiro disco que eu gravei (Caymmi visita Tom), escolhi duas músicas que eu queria gravar: uma era “Berimbau”, do Baden Powell e Vinícius, e a outra “Vai de vez”, de Roberto Menescal. Quer dizer, a admiração que eu tenho veio bem antes de conhecê-lo.

Menescal foi produtor do meu disco de maior sucesso, que tem as músicas “Nada a perder” e “Ziguziguiu”, canções que ficaram marcadas. E devo

muito também a Yara, esposa dele, que deu a maior força para mim nesse início. Menescal me formou como cantor. Até então, eu era flautista, cantava na banda do Tom e fui pinçado já para cantor, definindo a minha carreira. É uma pessoa generosa, esse músico maravilhoso que todos conhecemos, dedicado ainda as suas bromélias. Inclusive, a única bromélia de plástico que o Menescal tem fui eu que dei. Está na sala da casa dele. Todas as pessoas assim, grandes ícones, grandes homens, nobres, são profundamente generosos e simples. E digo mais: o Menescal tem a simplicidade e a complexidade das bromélias.

Raymundo Bittencourt, produtor

Foto: DR - Direitos Reservados



Menesca! É assim que chamo carinhosamente o meu “amigo, irmão, camarada” Roberto Batalha Menescal. Ele é uma das figuras mais importantes da música brasileira. O seu Barquinho continua velejando mundo afora e ele, mostrando a sua linda música. Menesca, com toda a certeza, foi o executivo de gravadora que mais abraçou o artista novo. Ele deu apoio e fez o que fosse possível para ajudar em uma época em que estava até a cabeça com todo o cast milionário da Universal (Polygram, à época). Afinal, era o diretor artístico da companhia. Tinha uma trabalhadora enorme, trabalhava com Caetano, Gil, Elis... Lançou um dos mais importantes grupos vocais O Quarteto e sempre teve uma visão de futuro com a música. Eu tenho uma relação de amizade com o Menesca desde 1966. Em 1986, fundamos a Albatroz, parceria que dura até hoje. A cada 15 dias Menesca almoça comigo. Lia, minha mulher, e ele conversam muito



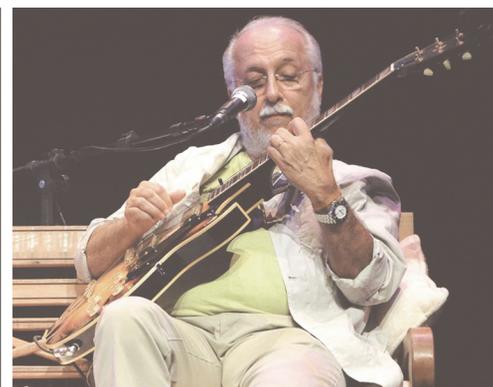
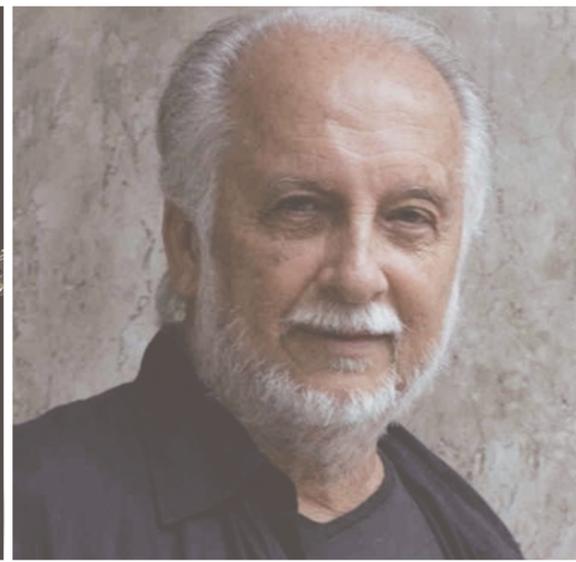
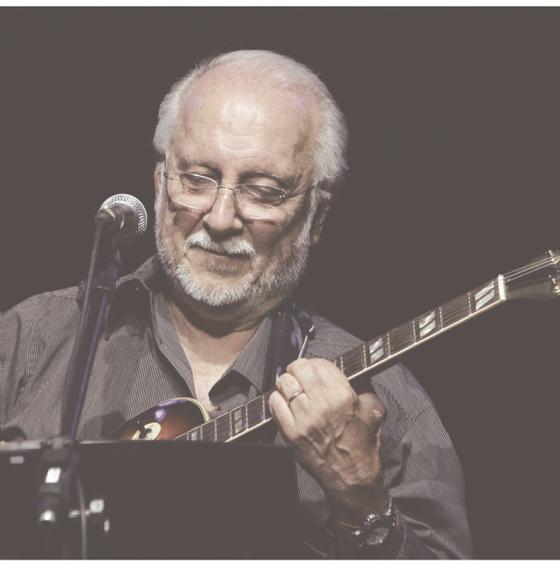
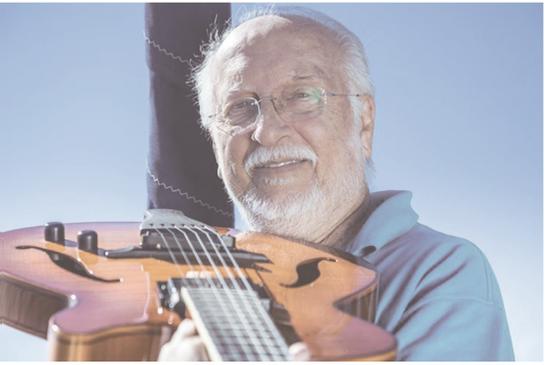
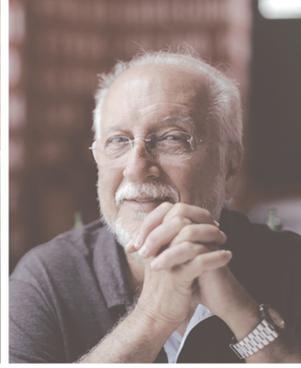
Foto: DR - Direitos Reservados

e plantam bromélias – provavelmente sua segunda paixão. Ou talvez, a primeira, empatada com a música. Menesca é, com certeza, depois da ida do nosso Tom Jobim, o maior representante da Bossa Nova. São 80 anos de alegria! Salve, Menesca!

Marcos Valle, cantor e compositor

Conheço o Menescal desde o início da minha carreira, em 1962. Ele sempre foi muito carinhoso comigo. Cheguei na segunda geração da Bossa Nova e fui muito bem recebido, pois ele me levava para conhecer outros artistas. Mantivemos uma ligação profissional e pessoal, que foi aumentando ao longo

dos anos. Tocamos juntos em vários shows no Brasil e no exterior. Isso é sempre muito bom, porque somos amigos e nos sentimos bem juntos no palco. O Menescal tem uma grande importância não só como compositor e músico, mas também como produtor. Ele descobriu muita gente nova e deu oportunidades para essas pessoas. Um homem muito generoso. Um dos momentos que mais me marcou foi quando eu tinha acabado de compor “Samba de Verão”. Naquela época, eu era surfista e estava pegando onda na praia. O Menescal chegou com o seu Fusquinha e eu falei que tinha criado uma nova música. Ele ouviu a canção ali mesmo, nas pedras da Praia do Arpoador, e me disse que seria um grande sucesso. E não deu outra!



**ABRAMUS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE MÚSICA E ARTES**

35 ANOS

DE DIREITO AUTORAL LEVADO A SÉRIO

**A MAIOR ASSOCIAÇÃO DE GESTÃO COLETIVA
DE DIREITOS AUTORAIS DE MÚSICA,
ARTES VISUAIS, AUDIOVISUAL
E DRAMATURGIA DO BRASIL**



**35 ANOS TRABALHANDO NA DEFESA
DOS DIREITOS DOS ARTISTAS COM
TRANSPARÊNCIA, ÉTICA E RESPONSABILIDADE**

JUNTE-SE A NÓS!

WWW.ABRAMUS.ORG.BR



**direito
autoral
levado
a sério**